

A delegacia faz agora o atendimento em instalações provisórias cedidas pela Biblioteca Municipal que, por coincidência, está na mesma rua, quase em frente ao prédio queimado. Não foi possível restabelecer o pequeno presídio. Qualquer caso de reclusão é transferido para Boa Vista ou se transforma numa simples advertência verbal. É o que acontece com os delitos leves, como bebedeiras ou brigas de braço sem armas e sem ferimentos.

Prates, sentado na escrivaninha que lhe foi emprestada, se pergunta quando voltará a ter um prédio próprio, confortável e digno do seu trabalho.

Passa a se dedicar exclusivamente à morte de Alceu Torquato, pois Chumbinho, com a transferência, é problema de outra cidade, de outra delegacia.

Transcorridos pouco mais de seis meses desde o comentado enterro com foguetórios, o delegado está com as peças do xadrez praticamente montadas.

Encerrou um longo e cansativo interrogatório com o provedor da Santa Casa, pegou o revolver na gaveta, foi ao estacionamento, entrou no carro oficial acompanhado de um policial militar e ordenou ao motorista que o levasse à prefeitura.

Sem as formalidades habituais, com passos largos e decididos, vai ao gabinete de Pécio Luís, ao estilo militar, autoritário.

Cumprimenta-o e senta diante do assessor. O policial fica de pé junto à porta, observando o infinito, com a cabeça erguida e aparentemente alheio ao que ocorre na sala.

- Sr. Pécio, o Dr Milton já está preso e confessou tudo. O senhor tem algo a declarar? – fulminou o delegado formalmente, como se não fosse velho conhecido do assessor.

- Declarar o quê? Quem está preso? – Pécio busca tempo para organizar o raciocínio e montar uma resposta coerente.

- Não se faça de desentendido. O Dr. Milton confessou que o senhor assassinou o Alceu Torquato.

- Como assassinei, se o próprio Dr. Milton atestou que ele morreu do coração, de mal súbito?

Pércio movimentou-se na cadeira e quis levantar-se. O delegado foi enérgico.

- Fique sentado com as mãos sobre a mesa.

O policial, até então ereto como uma estátua, virou-se para Pércio e posicionou a mão direita sobre a arma na cintura.

O delegado prosseguiu.

- Segundo o Dr. Milton, o senhor quando esteve nos Estados Unidos dois meses antes da morte de Alceu Torquato, trouxe de lá uma substância química muito poderosa e capaz de matar sem deixar vestígios.

- Que substância? Do que o senhor está falando? O Dr. Milton ficou louco!

- Louco muito consciente. Segundo ele, vocês dois planejaram o crime. O médico teve a idéia, o senhor comprou as drogas e ambos aplicaram o veneno em Alceu. Eu vou recordar os fatos, antes de prendê-lo. Vocês decidiram acabar com o ex-prefeito de forma muito sofisticada. Quando estive na América do Norte você comprou, instruído pelo Dr. Milton, três injeções usadas naquele país para executar a pena de morte no Texas.

Pércio encolheu-se na cadeira demonstrando sinais de vulnerabilidade. Nada mais retrucou. Olhou para o policial fardado e permaneceu semi-encolhido

- Aplicadas de forma correta - prosseguiu o delegado - as três injeções provocam a morte de forma magnânima, se podemos assim definir qualquer tipo de morte. De acordo com a confissão do seu comparsa, Dr. Milton, a primeira delas é de pentatol sódico e leva o infeliz à inconsciência. A segunda é de brometo de pancurônio, um fortíssimo relaxante muscular que paralisa o diafragma e os pulmões, fazendo sair todo o ar que resta. E, por último, a terceira paralisa o coração. É de cloreto de potássio.

Pércio, agora assustado e suando frio, ainda encolhido na cadeira, continua em silêncio. Nada mais argumenta. O delegado levanta-se, olha para o policial, recua a cadeira e fala com autoridade ao assessor do prefeito.

- O senhor está preso.

Volta-se ao policial e ordena que o algeme.

- Uma coisa o Dr. Milton não confessou e pouco importância tem, mas estou curioso - Prates saboreia o prazer da vitória e pergunta - Por quê?

Pércio, de pé e com as mãos algemadas, recompôs a postura, ergueu

os olhos e fitou o delegado.

- Ele mereceu. Foi o pior chefe que tive. Demitiu meu pai e, por falta de dinheiro para remédios, minha mãe também morreu. Ele mereceu!

- E o Dr. Milton, o que tinha contra o Alceu? – indagou Prates.

- Não sei, pergunte a ele – respondeu Pércio, com arrogância, enquanto é tomado pelo braço para ser conduzido ao presídio de Boa Vista, em companhia do médico.